FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA.[1]

LEDO, Lindomar Gomes[2]

RESUMO: Ao estudar e analisar sobre a importância da Língua Portuguesa, cujo tema deste trabalho é “A prática do processo de ensino-aprendizagem da língua materna”, tendo como objetivo geral refletir sobre o processo da prática de ensino-aprendizagem da (doravante L.P) no contexto escolar, uma vez que, nos últimos doze anos, isso tem têm sido alvo de muitas discussões e críticas em nossa sociedade, observa que quanto aos objetivos gerais da língua para o Ensino Fundamental e Médio, deseja-se que o educando possua uma competência, um desempenho linguístico que lhe torne capaz de interpretar, produzir e compreender diversos gêneros textuais, sejam eles orais e escritos, para que assim, em sua peculiaridade, busque meios de vivenciar as mais variadas situações do dia a dia. Tais discussões levaram e levam especialistas das mais variadas áreas, como Ernani Terra, Luiz Carlos Travaglia, Maria Isabel Cunha, Rosa Virgínia Silva, assim como os PCN, a orientarem os profissionais da educação para uma projeção educacional mais reflexiva sobre a prática de ensino e formação crítica do cidadão. Aborda teorias e estratégias de ensino e enfatiza a leitura, a interpretação e escrita, como aspectos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem; Língua Portuguesa; leitura; escrita**.**

ABSTRACT*:* By studying and analyzing the importance of the Portuguese language, the theme of this work is "The practice of teaching-learning process of the mother tongue" with the overall objective to reflect on the process of teaching and learning practice (hereinafter LP) in school context, since, in the last twelve years, this has have been the subject of much discussion and criticism in our society, notes that as the general objectives of language for elementary and high school, it is desired that the student has a competence a linguistic performance that makes you able to interpret, produce and understand different genres, whether oral or written, so that in its peculiarity, seek ways to experience the most varied situations of everyday life. Such discussions have led and lead experts from different fields, such as Ernani Terra, Luiz Carlos Travaglia, Maria Isabel Cunha, Rosa Virginia Silva, as well as the NCP, to direct the education professionals for a more reflective educational projection on the practice of teaching and critical training of citizens. Discusses theories and teaching strategies and emphasizes reading, interpretation and writing, as fundamental aspects in the teaching-learning process.

1

KEYWORDS: teaching and learning; Portuguese Language; reading; writing.

[1] Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em (Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa) área de (Educação).

[2] Pós-Graduação em (Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa), (Faculdade Eficaz de Maringá/ PR). Contato: (lindomargomesledo@gmail.com)

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a importância do ensino de Língua Portuguesa no contexto escolar brasileiro. As propostas mais recentes postulam que devem ser trabalhados em salas de aulas, os fatores ligados às práticas de linguagem. E sente que a maneira de como o professor concebe a linguagem e a língua, reflete-se na sua prática docente, devido a língua ser heterogênea, múltipla, variável, instável e estar sempre em transformações.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a prática de ensino-aprendizagem da língua materna no âmbito escolar, por acreditar que estudar a Língua Portuguesa não é só aprender um conjunto de regras normativas, mas uma questão que exige mudanças metodológicas em suas práticas de ensino, em escolas que, às vezes, ainda insistem no ensino prescritivo, sem considerar o saber cultural do seu aluno. Busca essa temática ao observar que nas últimas décadas vem sendo abordadas questões inovadoras sobre o ensino da língua materna e que alguns estudos contribuíram para a reflexão sobre os conteúdos e práticas em sala de aula. Por conseguinte, pesquisas têm focalizado as atividades de leitura e produção de textos como também o ensino da gramática. Então, a motivação para a realização deste trabalho é, justamente, refletir em relação ao conhecimento de como as diferentes teorias do ensino da Língua Portuguesa são praticadas em sala de aula.

O presente trabalho está estruturado em quatro seções. Na primeira, contextualiza uma reflexão do ensino da língua materna e sua importância no processo de formação do aluno. Entende que nesse processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, o professor possui grande importância e, o poder de conhecimento de mundo que o aluno adquire na escola é essencial para que o mesmo tenha uma cultura enriquecida e, assim, desenvolva seu poder de criticidade. Na segunda seção, aborda sobre as práticas de ensino-aprendizagem; na terceira, as metodologias utilizadas para o desencadear deste trabalho, na qual fez a análise do *corpus*, e na quarta seção, têm-se as considerações acerca do tema abordado.

Em se tratando de metodologia, esta é uma pesquisa exploratória, pois busca informações e aprofunda a base teórica sobre o assunto abordado. A

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

pesquisa exploratória é, de acordo com Sílvio Luiz Oliveira (2002, p.134), a "[...] ênfase dada à descoberta de práticas ou diretrizes que precisam modificar-se e na elaboração de alternativas que possam ser substituídas [...]". No que se diz respeito aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, pois tem como objeto de estudo as fontes referenciais que, segundo Oliveira (2002, p.119), "[...] a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno".

1. A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA.

A Língua Portuguesa é uma língua multinacional, pois tal bem público é o veículo de comunicação de milhares de pessoas de vários países do mundo. A mesma não é utilizada somente aqui no Brasil, e segundo Terra (1997), ela é falada em todos os continentes por milhões de pessoas e, isso se dá, principalmente, pela concentração de imigrantes que utilizam o idioma. Vale aqui dizer que poucos são os idiomas que desfrutam de tão privilegiada posição. Ao realizar estudos sobre a língua, em especial, a Língua Portuguesa, nota-se que, sob o ponto de vista de Perini (2004), esta não corre nenhum perigo de desaparecimento e tampouco de se misturar com outras línguas. Ao analisar a Constituição Federal de 1988, observa-se que a Língua Portuguesa é definida como a língua oficial, materna e majoritária do Brasil. Quanto ao ensino da Língua Portuguesa, Rosa Virgínia Silva relata que:

> [...] o que se designa de "ensino de língua materna", recobre uma imprecisão teórica e real, já que, em princípio, não se "ensina" a língua materna, ela se adquire naturalmente no processo de aquisição na primeira infância, tanto que, no caso do português no Brasil, como é de conhecimento geral, muitos sabem o português sem nunca terem tido à possibilidade de o "aprenderem" através do sistema escolar [...] (SILVA, 2007, p.19).

Ao refletir, entende que o ensino da língua materna deve ser projetado nas escolas a partir dos conhecimentos adquiridos de forma natural por todos os

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

falantes da Língua Portuguesa, nas mais variadas situações e contextos sociais, nos quais estão inseridos. Para Travaglia:

> [...] o ensino de Língua Materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua, (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. Portanto, este desenvolvimento deve ser entendido como a progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação (TRAVAGLIA, 2001, p.17).

Refletindo a linha de concepção de Travaglia sobre a importância e o processo de ensino da língua materna, percebe que o mesmo precisa de reformas. Precisa de incentivos para que no ensino se trabalhem as competências linguísticas ainda pouco abordadas na prática, uma vez que, dentre as competências linguísticas, a que mais é vista nas escolas é a competência gramatical, e estudar a gramática da Língua Portuguesa é um fator de grande importância no processo de ensino-aprendizagem. Dentro da Língua Portuguesa, muitos são os fatores ou elementos que podem ser investigados para um melhor entendimento dessa língua, na qual a gramática é um fundamento.

Acredita que aprender uma língua (dominando a variante padrão), é saber também analisá-la. Ao falar na importância de se estudar a Língua Portuguesa e sua gramática, vale destacar a importância que a escola e o professor têm no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Entende que o poder de conhecimento de mundo que o aluno adquire na escola é essencial para que o mesmo tenha uma cultura enriquecida. É cabível ressaltar que não é somente nas aulas de Língua Portuguesa que o aluno desenvolve uma cultura, um ‘leque’ de conhecimentos, mas também, por meio das outras disciplinas que a escola oferece e são ministradas por outros professores. Todavia, avalia que, é na aula de língua materna que se abre um maior espaço para eventuais oportunidades. O professor deve exercer o papel de educador mediador, na qual ele tende a ensinar de modo que o aluno busque cada vez mais o conhecimento que está dentro e também fora da sala de aula, da escola.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

2. PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

No que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa no âmbito escolar, discussões têm sido levadas muito a sério em nossa sociedade, principalmente, quando se fala em uma possível 'crise' no ensino. 'Crise' que pode ser observada quando não só se faz uma análise do desempenho linguístico em redações de uma boa parte de candidatos aos vestibulares de diversas regiões do Brasil, mas, também, ao observar no dia a dia, o desempenho linguístico dos alunos na escola e, fora dela. Essa 'crise', de certa maneira, refere-se a uma situação linguístico-pedagógica que, exige muitos cuidados, pois aponta para a necessidade de uma mudança no rumo do ensino da língua e, revela interesse crescente pelas questões relativas ao fracasso do processo ensino/aprendizagem do Português.

No entanto, a própria prática de ensino, em todos os níveis, torna clara essa crise. Muitas vezes se vê professores insatisfeitos com seu trabalho, frustrados e tomados de uma sensação de derrota, o que dá espaço a certa nostalgia no ensino. Sobre esta possível crise no ensino, ao trocar experiências com os colegas de profissão, reclamações são apresentadas**,** como: "os alunos se caracterizam por um baixo desempenho linguístico; eles desprezam a língua; não entendem o que leem; cometem erros 'dantescos' na produção textual; são incapazes de pensar e de se expressar". Essa transferência do problema, principalmente para o lado dos alunos, parece se tornar comum. Sob as perspectivas de Silva (2007), poucas vezes o professor se vê como parte dessa questão, perdendo de vista o papel que tem de desempenhar na modificação da situação em que se coloca o ensino da Língua Portuguesa. Nota-se que, questões têm que serem postas para evitar, de certo modo, que sintomas, causas e consequências da crise na linguagem se centrem somente no aluno. Sob esse ponto de vista, deve-se gerar e alimentar um vasto debate sobre a Língua Portuguesa e seu ensino a partir do resultado da situação de crise, isto é, refletir sobre o ensino da língua, procurando compreender o desempenho da escola como um todo.

Logo, se refletir sobre o fenômeno dessa crise em termos de causas, nota-se que muitos poderiam ser os fatores que a motivaram ou motivam. Todavia, o que parece ser o mais decisivo de tudo isso, segundo Silva (2007, p.43), "[...] são as próprias circunstâncias em que se vem dando o processo de educação

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

lingüística, não apenas no âmbito escolar, mas, sobretudo, dos usuários da Língua Materna". Ou seja, acredita que a fonte da crise é o próprio modelo de escola na qual se encaminha a pedagogia da língua.

Ao analisar os PCNs, vê que os mesmos estão presentes nas escolas como alusão para o exercício dos professores. O documento sugere um ensino voltado para a leitura e a escrita, considerando não só o conhecimento didático acumulado, mas também as contribuições de outras áreas, tendo em vista que o avanço, nestes conhecimentos, torna possível a compreensão do papel da escola no desenvolvimento de uma aprendizagem que tem lugar fora dela. Os Parâmetros ainda trazem três variáveis do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: o aluno, a língua e o ensino

> [...] o aluno é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto de conhecimento, é a Língua Portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola, à língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente. E o terceiro elemento da tríade, o ensino, é, neste enfoque teórico, concebido como a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto de conhecimento. (PCN, 2001, p. 29).

Pela leitura do trecho acima, cabe ao professor propiciar condições para que aconteça essa mediação, planejando e dirigindo as atividades didáticas, com objetivo de levar os alunos a pensarem sobre a língua, a fim de entendê-la e utilizá-la adequadamente de maneira que possam desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Como relata o documento PCN (2001, p.30), "[...] toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais." Ou seja, cabe à escola ser mediadora desta educação, que só será possível a partir do momento em que os alunos tiverem acesso aos textos dos mais variados gêneros, que devem ser inclusos nas diferentes disciplinas. Ao meditar sobre a prática de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, pode observar que, quanto aos objetivos gerais da língua para o Ensino Fundamental e Médio, deseja-se que o educando possua uma competência, um desempenho linguístico que lhe torne capaz de interpretar, produzir e compreender diversos gêneros textuais, sejam eles orais e escritos, para

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

que assim, em sua peculiaridade, busque meios de vivenciar as mais variadas situações do dia a dia. Acredita que nos conteúdos de Língua Portuguesa deve haver uma dedicação no que se refere ao trabalho com a produção de textos. Os professores devem propor aos alunos que leiam e escrevam, mesmo que não o façam convencionalmente. É importante que os alunos produzam diferentes textos por escrito, mesmo que necessitem da ajuda do professor.

Os professores com base em seus materiais que, constantemente, utilizam nas aulas, tendem a oferecer aos alunos subsídios para enriquecerem sua cultura nas áreas do saber, ou estimulando-os a lerem e a consultarem uma seleta bibliografia especializada para que consigam alcançar uma cultura integral. É certo que o professor de língua materna torna-se o primeiro a beneficiar-se com esse enriquecimento cultural dos educandos.

A partir das perspectivas de Angela Kleiman (2000), percebe que a aprendizagem do aluno na escola é fundamentada, principalmente, na leitura. Neste momento, é necessário que o professor entre em ação, fazendo com que a prática de leitura seja trabalhada de maneira diferenciada, com dinamismo, que vise a convidar os alunos para as rodas de leituras. Eni Orlandi (2003, p.189) defende que, ao praticar o ato da leitura, o leitor identifica-se como um sujeito histórico e se instituindo como efeito-sujeito, ou seja, considera importante inserir seu ponto de vista no ato da leitura. Observa que ao ler, o sujeito leitor constrói um significado particular à sua leitura e, consequentemente, esta leitura precisa ser compatível com o seu modo de pensar. Em suma, por meio da leitura pode-se viajar no tempo, descobrir novos horizontes e, como já foi dito, enriquecer cada vez mais os nossos conhecimentos.

> Ao entrar no mundo maravilhoso das informações que veiculam os textos literários, modernos e antigos, terá o professor de língua materna a ocasião propícia para abrir os limites de uma educação especificamente lingüística. Compete-lhe primeiro ministrar aos seus alunos conteúdos capazes de levá-los à compreensão do mundo que os cerca, nos mais variados campos do saber. (BECHARA, 2001, p.24).

Compreende que, a leitura, além de ajudar no processo de aquisição da escrita, ajuda a pessoa a falar bem, expressar-se melhor e ter uma boa comunicação. Através dela enriquece o vocabulário e aumenta o poder de

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

criticidade e intelectualidade. Isso é relevante na sociedade e para o mundo em que se vive.

3. METODOLOGIA

Nesta seção procura discutir sobre os resultados de uma pesquisa de campo, de cunho quantitativo e exploratório, cuja coleta de dados deu-se por meio de um questionário aplicado a quatro professores de Língua Portuguesa, sendo: 1 (um) da Escola Estadual Pedro Alberto Tayano, 1 (um) da Escola Estadual Jonas Lopes da Silva, 1 (um) da Escola Municipal Sílvio Paternez e 1 (um) da Escola ATEC (instituição particular), ambas localizadas em Tangará da Serra-MT, no dia 19 Julho de 2016, cujo objetivo foi procurar saber como vem ocorrendo o processo do ensino da Língua Portuguesa. Os dados da referida pesquisa servem para que possa, em base, refletir sobre como está se desenvolvendo essa área de conhecimento nas salas de aula. A seguir será apresentado as perguntas e as respostas que constituem o *corpus* com as posteriores análises.

3.1 Análise do *corpus.*

Apresenta-se abaixo a análise das respostas dos professores entrevistados nesta pesquisa, onde, todos foram identificados como informantes.

Pergunta na primeira questão: **“O ensino de Língua Portuguesa se justifica prioritariamente na capacidade do usuário empregar a língua nas diversas situações de comunicação”. (TRAVAGLIA, 2001, p. 17). A partir dessa afirmação, como você caracteriza a importância de se estudar a Língua Portuguesa?**

Segue a resposta do informante 1:

> Estudar a Língua Portuguesa é acima de tudo valorizar o nosso patrimônio cultural. Devemos valorizar a Língua Portuguesa, apesar das dificuldades encontradas não somente pelos professores, mas sobretudo, pelos alunos. É um desafio motivar uma população “órfão” da leitura e da produção: motivar a leitura e a escrita do preconceito, não construindo separatismo social e cultural (Informante 1).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Ao analisar a resposta, vê que, diante de tantos esforços e dificuldades presentes no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, o profissional deve valorizar cada vez mais a nossa língua, pois a mesma é considerada como um bem público, um bem valioso, isto é, considera como um bem público porque ela é de uso comum dos que dela se utilizam para efeitos de comunicação. A língua que se fala é o principal meio de comunicação e nada seria de nós sem ela, ou seja, além de ser útil, é fundamental para a nossa existência e, como dizem Terra (1997) e Bagno (1999), onde houver língua, haverá sociedade humana. O informante 1 também aponta, o fato do desafio que o professor deve ter para motivar os alunos a possuírem o hábito da leitura e da produção de escrita no processo de ensino, sem fazer uso do preconceito linguístico. Como vê, o professor é o principal mediador entre o aluno e o ensino e, é ele quem deve desafiar, instigar o aluno a fazer uso desse hábito.

Na mesma questão os informantes 2 e 3 trouxeram uma mesma linha de raciocínio quanto ao grande valor do processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Veja:

> O aprendizado, o ensino da Língua Portuguesa é de grande importância no mundo em que vivemos, pois ela nos proporciona a capacidade de refletir sobre os estudos de linguagens em diversas áreas do conhecimento (Informante 2).

> O ensino de Língua Portuguesa é de extrema importância, pois a mesma serve de auxílio para o ensinamento de outras línguas, nas escolas serve de base para o aprendizado de outras matérias/ disciplinas (Informante 3).

De acordo com as respostas, entende o porquê da Língua Portuguesa ser uma das línguas mais importantes e faladas do mundo. É rica em cultura e possui uma dimensão transcontinental, fato que nos diferencia perante as outras línguas. Tendo ela como principal meio de comunicação e base para o aprendizado de outras línguas deve-se explorá-la cada vez mais em todas as áreas do saber.

O informante 4, como segue a transcrição abaixo, caracteriza a importância do ensino-aprendizagem da língua da seguinte maneira:

> Aprofundar no estudo da Língua Portuguesa é fundamental para qualquer cidadão. Hoje, saber se comunicar é essencial, principalmente, para quem busca uma vaga de emprego no mercado de trabalho, onde está muito competitivo (Informante 4).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Como pode ver, a importância da Língua Portuguesa e suas implicações são evidentes na vida profissional. Em suma, é só analisar sobre a principal razão de eliminação de candidatos a vagas de emprego em diversos setores do mercado de trabalho. Segundo especialistas, a linguagem é o cartão de visita do candidato. Ao ouvir alguém por alguns minutos, já se tem uma ideia sobre a formação linguística da pessoa que está falando. A capacidade de comunicação, seja ela por domínio da linguagem falada ou escrita, sempre traz fatores positivos. A pessoa que sabe se comunicar se diferencia qualitativamente. Quem possui o domínio da norma culta da língua, e é hábil ao escrever e falar corretamente, está à frente, diferencia-se da maioria, que discorre com dificuldades.

Na segunda questão, questiona aos professores: **Tendo a leitura, a interpretação de textos e outras estratégias como meios de ensino da Língua Portuguesa, quais são as suas neste processo de ensino?**

Ao analisar as respostas nota-se que os quatro entrevistados utilizam como base no processo de ensino as mesmas estratégias, que são: a leitura e interpretação. Veja nas transcrições abaixo o que eles relataram.

> Procuro mostrar a importância da leitura não somente como forma de diversão, mas pela importância do acesso à cultura, o conhecimento. Trabalho ainda com seminários, dinâmicas, dentre outras estratégias (Informante 1).

> No processo de ensino procuro utilizar várias estratégias, mas, trabalho principalmente a leitura e a interpretação, pois essas duas fontes fazem com que os alunos se tornem mais críticos (Informante 2).

> Sempre utilizo na sala de aula a leitura e interpretação de textos, debates, seminários, pois acredito que desta forma aos alunos adquirem um melhor conhecimento na forma de pensar e serem mais participativos durante as aulas (Informante 3).

> A leitura e a interpretação são as estratégias mais usadas, pois nos valemos da leitura, principalmente, para dramatizar, teatralizar, debater, dinamizar. Utilizo outras habilidades, porém, essas são as indispensáveis para a aprendizagem (Informante 4).

Percebe que os professores sabem que a leitura é relevante para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que pode-se enriquecer o vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, no entanto, isso acontece por falta de hábito, pois, se a prática da leitura tornasse algo corriqueira, as pessoas saberiam estimar, dar apreço a uma boa obra literária, por exemplo. Muitas coisas que se aprendem na escola são esquecidas com o tempo, pois não são praticadas. Pela leitura habitual, tais conhecimentos se fixariam de maneira a não serem esquecidos posteriormente. Dúvidas que se tem ao escrever poderiam ser sanadas pelo hábito de ler e talvez nem as tivessem, pois a leitura torna o conhecimento do ser humano mais amplo e diversificado.

A partir das respostas dos professores, compreende que, durante a leitura descobre um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas. Utilizando-se do poder da interpretação e da produção desenvolve-se um poder crítico diante dos fatos e passa-se a participar de forma mais ativa nas decisões da sociedade. Nota-se que os professores sempre utilizaram e utilizam a leitura e a interpretação como forma de estratégia de ensino. Por conseguinte**,** o hábito de ler tem de ser incitado desde a infância, para que o indivíduo aprenda desde cedo que ler é algo necessário, valioso e prazeroso, assim, ele será possivelmente um adulto culto, dinâmico e perspicaz. E o professor, como já visto, é o principal mediador neste processo.

Nas respostas é possível verificar que os professores utilizam em suas aulas meios diversificados de ensino. As aulas de literatura, principalmente, vem a ser um momento oportuno para o professor poder diversificar sua metodologia de ensino, não ficando naquela monotonia, onde só o professor comenta as obras e os alunos não se envolvem profundamente. E isso possibilita ao aluno a desenvolver o trabalho em equipe. Maria Isabel da Cunha (1989, p. 71) afirma: “[...] Um bom professor que acredita nas potencialidades do aluno, que está preocupado com sua aprendizagem e com o seu nível de satisfação com a mesma, exerce práticas de sala de aula de acordo com esta posição [...]”. Acredita que o professor pode desenvolver atividades que vão ao encontro com as perspectivas dos alunos. O fato de o professor ser mais dinâmico e, tornar suas aulas mais dinâmicas e atrativas faz com que seja considerado pelos alunos como um bom professor e a relação entre ambas as partes, possivelmente, torna-se mais afável e próxima.

> [...] a relação professor-aluno passa pelo trato do conteúdo de ensino. A forma como o professor se relaciona com sua própria área de conhecimento é fundamental, assim como sua percepção de ciência e de produção do

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> conhecimento. E isto é passado para o aluno e interfere na relação professor-aluno [...] (CUNHA, 1989, p. 70).

Entende que se o professor dominar sua área de conhecimento, transmitirá para o educando que ele tem de lecionar aquela disciplina e, isso, possivelmente incentivará o estudante a se interessar e a gostar cada vez mais do estudo. Segundo Cunha (1989), o dinamismo tem muito a ver com as relações de atitudes e valores dos professores, quando estes desenvolvem relações afetivas com os alunos, isto é, o professor deve se mostrar mais próximo do aluno e, isso, transparece na forma de como eles tratam o conteúdo e nas habilidades de ensino que desenvolvem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao estudar e analisar sobre a importância da Língua Portuguesa, cujo tema deste trabalho é “A prática do processo de ensino-aprendizagem da língua materna”, tendo como objetivos: refletir sobre o processo da prática de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto escolar, uma vez que, nos últimos doze anos**,** isso tem têm sido alvo de muitas discussões e críticas em nossa sociedade e, ainda, comprovar que estudar a Língua Portuguesa não é só aprender um conjunto de regras normativas, mas uma questão que exige mudanças metodológicas nas práticas de ensino, pôde concluir, após ter realizado as leituras e a pesquisa de campo que, deve-se conhecer a fundo nossa língua para usá-la como instrumento de transformação social, promovendo e enriquecendo nossa cultura. Estudar a Língua Portuguesa é fundamental para comunicar-se bem, pela fala e pela escrita, pois, saber expressar-se corretamente, de forma clara e objetiva, torna-se um caminho para o sucesso na vida profissional ou pessoal. Pôde concordar que o estudo de nossa língua, leva a saber enfrentar os problemas sociais com mais discernimento e segurança, além de poder enfrentar o mercado de trabalho em melhores condições. O conhecimento da língua é um direito do cidadão e um símbolo da cidadania, assim como o seu desconhecimento pode ser uma forma de exclusão social. Entende que, saber comunicar-se bem é saber transformar ideias e sentimentos em palavras, na forma e no momento adequado,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

compreendendo e se fazendo compreender, pois a comunicação, levando em consideração tal reflexão, é uma via de duas mãos que exige intelectualidade e expressão. A intelectualidade apresenta duas percepções (o ouvir e o ler) e, a expressão tem duas manifestações (o falar e o escrever), no entanto, o aprendizado da língua deve desenvolver essas quatro habilidades sem perder de vista, que este aprendizado é uma ferramenta imprescindível para qualquer outra área do conhecimento, como foi visto.

Ao descrever sobre a importância da língua materna, nota-se que o ensino da mesma deve ser projetado nas escolas a partir dos conhecimentos adquiridos de forma natural por todos os falantes da Língua Portuguesa, nas diversas situações e contextos sociais. Percebe-se pelos dados coletados e pela análise dos mesmos, que para tornar-se um cidadão com bom desempenho linguístico, com certo teor de criticidade, é necessário que o discente desenvolva leituras. Entendendo a necessidade de contribuir para a formação do aluno, os professores entrevistados apegam-se, principalmente, nesta estratégia de ensino, juntamente com a interpretação e a produção de escrita, por serem essenciais no processo de ensino.

Contudo, percebe que no mundo contemporâneo, o papel do professor é de educador mediador, assim, ele leciona de modo que o aluno busque conhecimento dentro e fora da sala de aula. Para que isso aconteça, o aluno necessita se tornar um pesquisador, assim como o professor deve ser um educador-pesquisador, transformando a leitura em algo prazeroso. O aluno deve se valer do hábito da leitura e precisa ser incentivado, cada vez mais, a produzir textos escritos que vai ajudá-lo a ter um bom desempenho na hora de se comunicar e, assim, estará aprimorando sempre o seu vocabulário.

Os resultados deste estudo mostram-se satisfatórios, pois, pôde ver na prática como está o processo de ensino, a relação professor-aluno, saber quais são as opiniões dos mesmos quanto à importância do estudo da língua e propôs possíveis sugestões para melhorar a qualidade do ensino. Portanto, analisa que o presente estudo contribui para a averiguação de qual o caminho vem sendo trilhado pelo atual processo de ensino-aprendizagem. Para a formação de futuros professores e como referência para pesquisas, espera com este trabalho ter contribuído de uma maneira ou outra para a reflexão do processo de ensino-

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

aprendizagem da Língua Portuguesa no âmbito escolar. Entende que este estudo não se esgotou e, poderá ser retomado em outra esfera.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. ***Preconceito lingüístico: o que é, como se faz***. 6ª edição. São Paulo. Edições Loyola, 1999.

BECHARA, E**. *Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?*** 11ª edição. São Paulo. Editora Ática, 2001.

BRASIL. ***Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa***. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CUNHA, M. I. ***O bom professor e sua prática***. Campinas, SP: Papirus, 1989.

KLEIMAN, A. ***Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura***. 7ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2000.

OLIVEIRA, S. L. ***Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses***. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002.

PERINI, M. A. ***A língua do Brasil amanhã e outros mistérios***. São Paulo: Parábola, 2004.

ORLANDI, E.P. ***A leitura e os leitores***. 2ª edição. Campinas, São Paulo: Pontes, 2003.

SILVA, R. V. M. IN: ***Língua Portuguesa em Debate: conhecimento e ensino.*** AZEREDO, José Carlos (org.). 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TERRA, E. ***Linguagem, língua e fala.*** São Paulo: Scipione, 1997.

TRAVAGLIA, L. C. ***Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1° e 2° graus.*** São Paulo: Cortez, 2001.